

É TEMPO DE NOS AQUILOMBAR: ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS DE ENFRENTAMENTO AO EPISTEMICÍDIO

Cendy de Souza Viana Queiroz ¹

RESUMO

O ambiente universitário brasileiro carrega, em suas raízes, diversas marcas coloniais que impactam, consubstancialmente, os saberes veiculados nesse espaço, a futura atuação profissional dos estudantes e o bem-estar de muitos corpos que nele se encontram. Ao analisar o curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nota-se uma hierarquização de saberes, onde o conhecimento eurocêntrico ocupa posição privilegiada, enquanto saberes africanos, afro-diaspóricos, indígenas e marginalizados são negligenciados. Como resposta à constante sensação de não-pertencimento, à falta de identificação e ao epistemicídio, emergem táticas de aquilombamento, espécie de reatualização de tecnologias ancestrais voltadas à criação de espaços coletivos de resistência e cuidado, que, nesse trabalho, são expressadas pela existência de um coletivo negro e de uma disciplina eletiva, frutos de mobilização estudantil e, em partes, docente. Assim, nota-se que tais espaços articulam-se como educativos e comunitários, fazendo-se presentes através das brechas encontradas numa estrutura colonial e hegemônica. A metodologia aplicada no presente trabalho pauta-se em duas frentes, sendo elas: 1) revisão bibliográfica tanto para que entendamos as artimanhas coloniais encontradas no cenário quanto a ressignificação das práticas a partir da coletividade e das margens, através de autores como Bárbara Carine, Aníbal Quijano, Lélia Gonzalez, Cida Bento, Kabengele Munanga, Abdias do Nascimento, entre outros; e 2) História Oral Indireta, entendendo que esta é uma das mais importantes ferramentas de transmissão de saber, cujo objetivo, nesse contexto, é compartilhar o impacto do coletivo e da disciplina na trajetória de docentes e discentes. Por fim, identifica-se o aquilombamento como estratégia de resistência e formação crítica, desafiando o epistemicídio, promovendo saberes encruzilhados, identidade e pertencimento, tornando a universidade um espaço mais plural, emancipatório e comprometido socialmente.

Palavras-chave: Epistemicídio, Aquilombamento, Estratégias decoloniais, Saberes outros

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, cendysvq@gmail.com.

